

Relatório **FATAL 2016**

Direção Institucional

António Cruz Serra

Organização

Departamento de Relações Externas e
Internacionais com direção de Isabel França

Direção

Núcleo de Programação Cultural e Ligação à
Sociedade com coordenação de Isabel Tadeu

Coordenação

Rui Teigão

“O FATAL dá, assim, continuidade à sua missão de promover e divulgar o teatro universitário português, uma das atividades extracurriculares de pleno significado sociocultural e histórico no nosso meio académico, não só pela sua notável qualidade e tradição, mas igualmente pelo nível de adesão dos estudantes, pela qualidade dos trabalhos apresentados e a longevidade de muitos grupos de teatro.”

António Cruz Serra, in Jornal FATAL, Maio de 2016

Relatório elaborado por Rui Teigão
(com o apoio de Joana Mourato e Ricardo Blayer)

Núcleo de Programação Cultural e Ligação
à Sociedade
Departamento de Relações Externas e Internacionais
Reitoria da Universidade de Lisboa

ÍNDICE

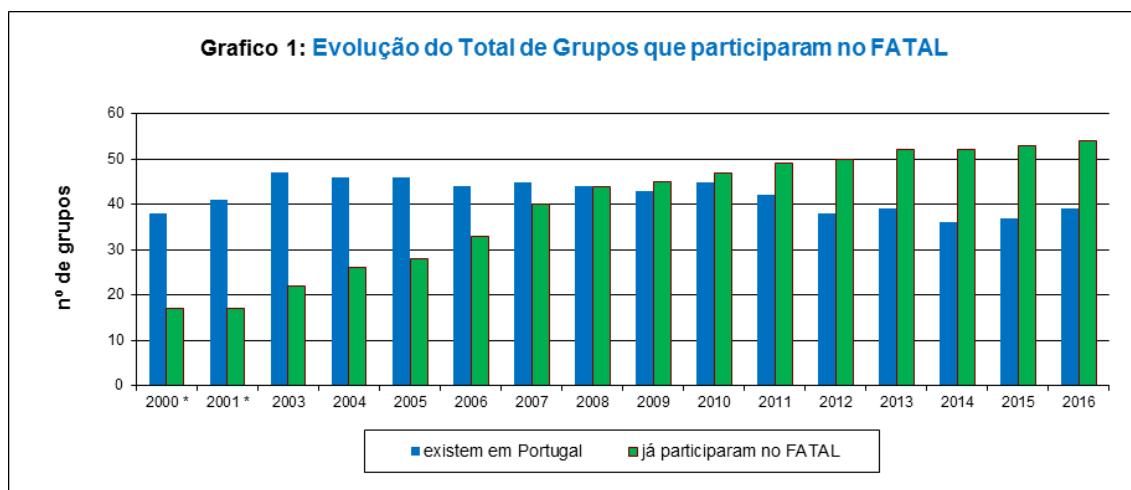
1 INTRODUÇÃO	06
2 TEATRO – ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS	06
3 COMISSÃO DE HONRA	07
4 JORNAL FATAL	07
5 INSCRIÇÕES E PARTICIPAÇÕES	08
6 PROGRAMAÇÃO	09
7 PROGRAMAÇÃO PRINCIPAL	11
8 PROGRAMAÇÃO PARALELA	12
9 HOMENAGEM	12
10 CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS	13
11 PRODUÇÃO	16
12 COMUNICAÇÃO	17
13 MEDIA	18

1 | INTRODUÇÃO

Na 17ª edição, em 2016, o Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa, acolheu a turma do terceiro ano da Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho com o projeto “Partilha de Processos de Criação”. Os alunos-criadores tiveram como principal objetivo debater questões como “Qual a melhor forma de registar e partilhar o processo criativo”. A discussão fez-se através dos comentários aos vários exercícios apresentados pelos alunos.

Na categoria “FATAL convida” foram apresentados os seguintes espetáculos inéditos em Portugal: “Salem”, com encenação de Álvaro Arribas, pelo MalaEstirpe, Grupo de Teatro da Universidade de Castilla-La Mancha e “O Sobrado”, com encenação de Inês Marocco, pelo Teatro Grupo Cerco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil).

A Reitoria da Universidade de Lisboa, foi o local eleito este ano para a realização da Cerimónia de Entrega de Prémios FATAL, galardões que distinguiram o CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra com a peça *ReOrg* com encenação de Rodrigo Santos, o grupo TEUC - Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra com a peça *A Constante Macabra* com a encenação de Catarina Santana & Marta Campos e o Cénico de Direito - Grupo de Teatro da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa com a peça *A Casa de Bernarda Alba* com encenação de Pedro Wilson.



Fonte: Reitoria da Universidade de Lisboa | DREI | NPCLS | 2016

2 | TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS – Um espaço FATAL

Em 2016 o FATAL realizou-se novamente no Teatro – Estúdio Mário Viegas, no Teatro do Bairro, no Teatro da Comuna, no Auditório do Refeitório I (antigo anfiteatro da cantina velha), na Reitoria da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Farmácia da ULisboa. Através de uma parceria com o Teatro Municipal São Luiz, foi possível apresentar espetáculos da categoria “Em Competição”, no Teatro – Estúdio, durante duas semanas. A importância da renovação desta parceria a nível institucional, não só honra o Festival, como possibilita novos encontros com outros públicos e artistas.

3 | COMISSÃO DE HONRA

Na edição de 2016 a Comissão de Honra do Festival permanece como espelho do reconhecimento conferido ao teatro universitário por órgãos de soberania nacionais, por entidades públicas e privadas, por personalidades das artes e do espetáculo e pela Universidade de Lisboa. Integraram esta Comissão o Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, Professor Doutor Manuel Heitor; o Secretário de Estado da Cultura, Dr. Miguel Honrado; o Ministro da Cultura, Dr. Luís Filipe Castro Mendes; o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa Dr. Fernando Medina; a Vereadora para a Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Dra. Catarina Vaz Pinto; o Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Doutor Artur Santos Silva; a Diretora do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Prof.^a Doutora Maria João Almeida; o Presidente da Associação Académica da UL, André Ferreira; o Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, Prof. Doutor Elmano da Fonseca Margato e o Reitor da Universidade de Lisboa Professor Doutor António Cruz Serra.

4 | Jornal FATAL – Programa do Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa

O Jornal FATAL, para além de apresentar a programação e informação completa sobre o Festival, abre com um texto da autoria do Reitor António Cruz Serra relativamente à edição de 2016 e contém o texto de homenagem ao GEFAC (grupo homenageado neste edição), pela ocasião do seu quinquagésimo aniversário, escrito pela Prof.^a Doutora Ana Paula Guimarães, docente da FCSH - UNL. Outros conteúdos editoriais, continuam a ser produzidos e divulgados no *site* do FATAL, tais como a artigos sobre grupos de teatro, encenadores, dramaturgos, críticos, com especial atenção à recuperação da memória histórica do teatro universitário português.

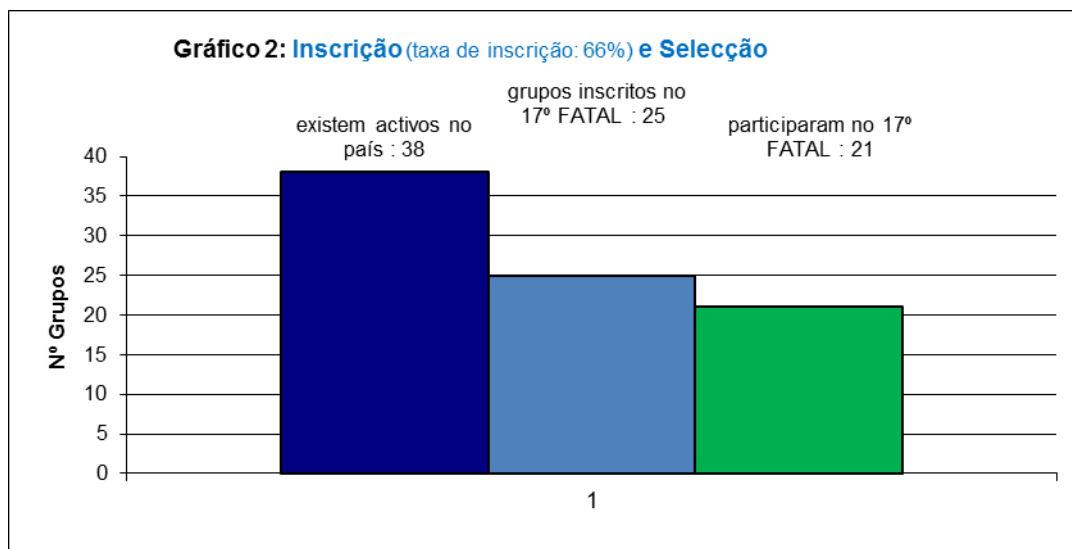


Jornal FATAL 2015



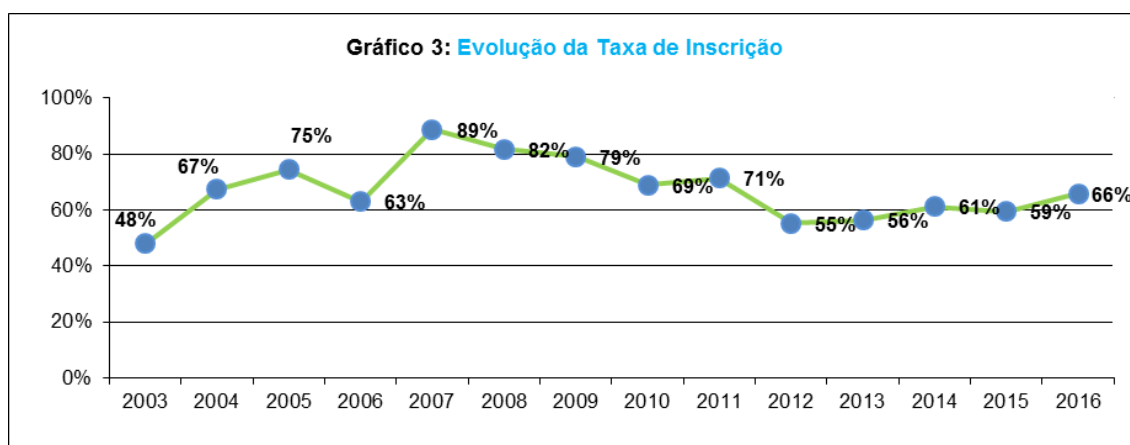
Jornal FATAL 2016

5 | INSCRIÇÕES E PARTICIPAÇÕES – 22 Grupos



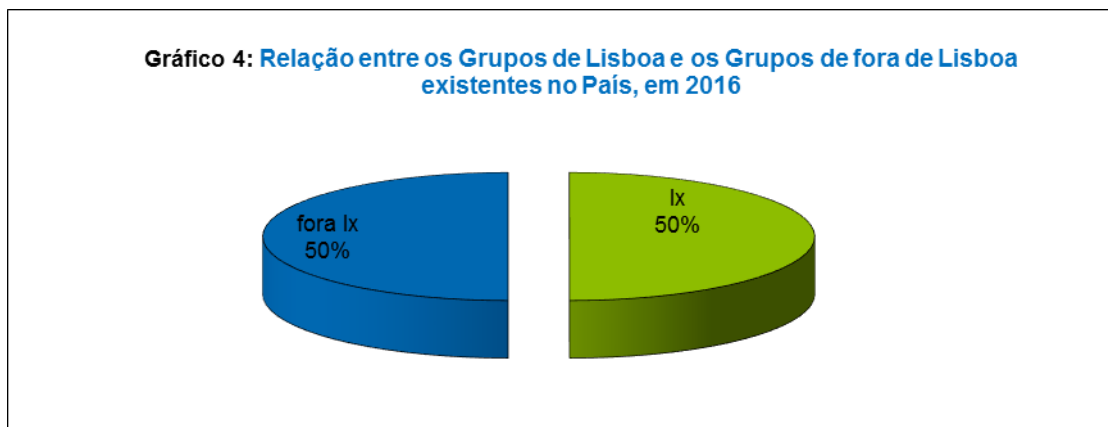
Fonte: Reitoria da Universidade de Lisboa | DREI | NPCLS | 2016

Dos 38 grupos que existem em Portugal, 25 apresentaram candidaturas para apresentação dos seus espetáculos no F_{ATAL} 2016. Uma equipa de selecção constituída por estudantes e profissionais das artes do espectáculo (Ricardo Blayer, Bruno Schiappa, Isabel Tadeu, Tiago Patrício e Rui Teigão) seleccionou 12 grupos Portugueses, 9 de Lisboa e 3 de fora de Lisboa (Coimbra e Porto), para a categoria “**em competição**”. O número de inscrições refletiu a quantidade de grupos com espetáculos concluídos, e disponíveis, para apresentação no Festival até à data limite de candidatura – o final do mês de Março. Foram seleccionados os seguintes grupos: Tubo de Ensaios (Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa), Fc-Acto (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), CITAC (Universidade de Coimbra), ArTeC (Faculdade de Letras da ULisboa), TUP (Universidade do Porto), GTL (Faculdade de Letras de Lisboa), TEUC (Universidade de Coimbra), o Cénico de Direito (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa), NNT (Universidade Nova de Lisboa), mISCuTEm (ISCTE-IUL), o GTN (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL) e o TUT (Universidade de Lisboa).



Fonte: Reitoria da Universidade de Lisboa | DREI | NPCLS | 2016

A relação entre a participação de grupos de Lisboa – 50% – e de fora de Lisboa – 50% – mantém-se equilibrada nos últimos anos.



Fonte: Reitoria da Universidade de Lisboa | DREI | NPCLS | 2016

6 | PROGRAMAÇÃO – Continuação do modelo de 2015

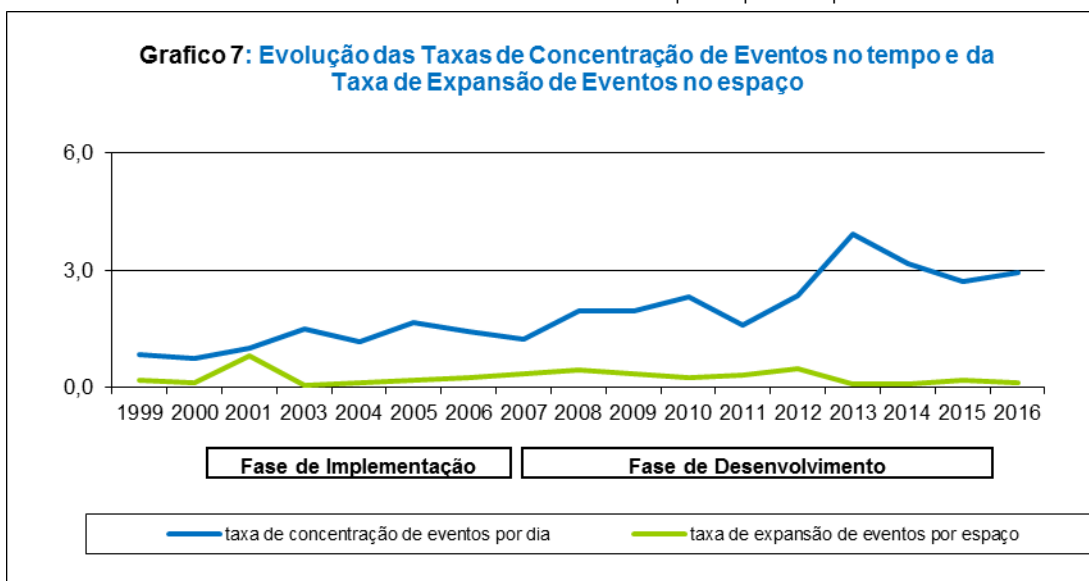
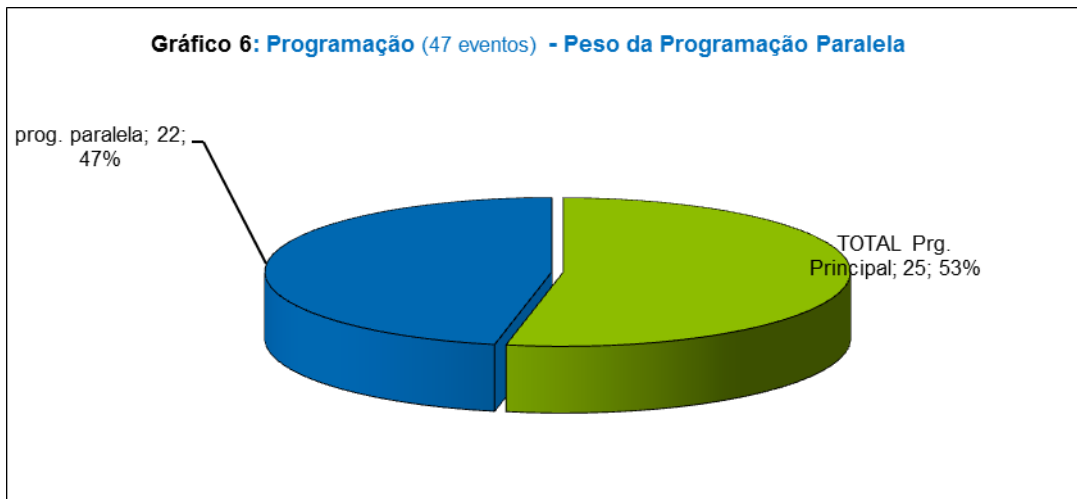
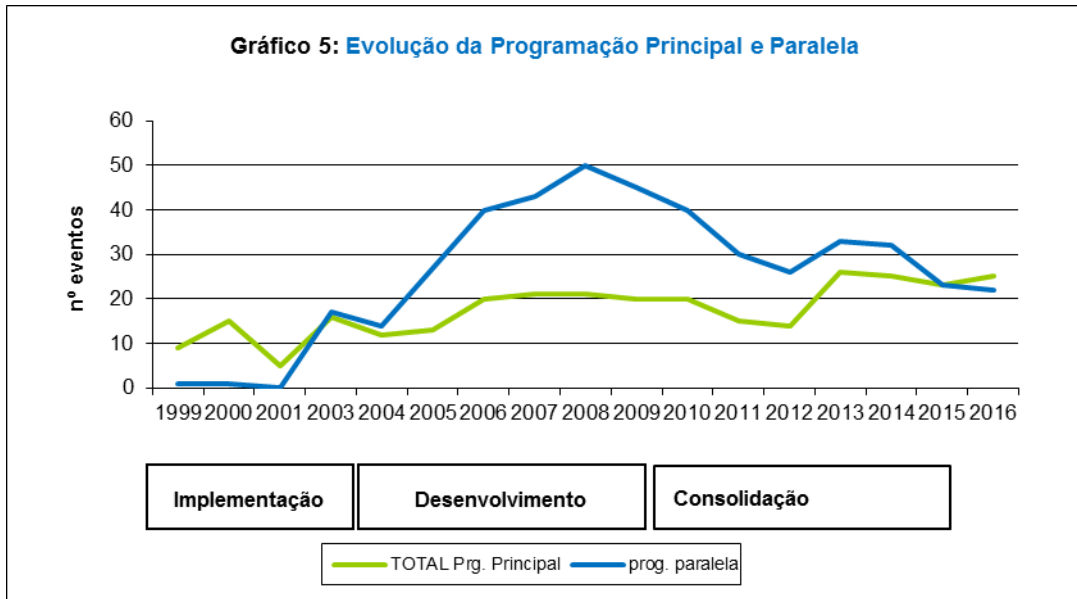
Na edição de 2016 a organização do festival continuou com o modelo de Programação Principal adotado nas edições anteriores: distribuição dos espetáculos apresentados por três categorias diferentes.

Na categoria “**em competição**” são apresentados os espetáculos selecionados pela equipa de seleção e que são candidatos aos prémios e menções honrosas do Festival, conforme o regulamento.

Na categoria “**FATAL convidada**”, tal como o nome indica, são apresentados os espetáculos convidados, nomeadamente de grupos internacionais, de espetáculos criados no âmbito das residências artísticas, grupos de funcionários (como nesta edição aconteceu com o GTFUL, Grupo de Teatro da Funcionários da UL), ou outras iniciativas extraordinárias.

Na categoria “**mais FATAL**” são apresentados todos os espetáculos dos grupos de TU que se inscrevem no FATAL e que passam pelo processo de seleção e não são selecionados, mas que têm o espetáculo finalizado para apresentar no Festival.

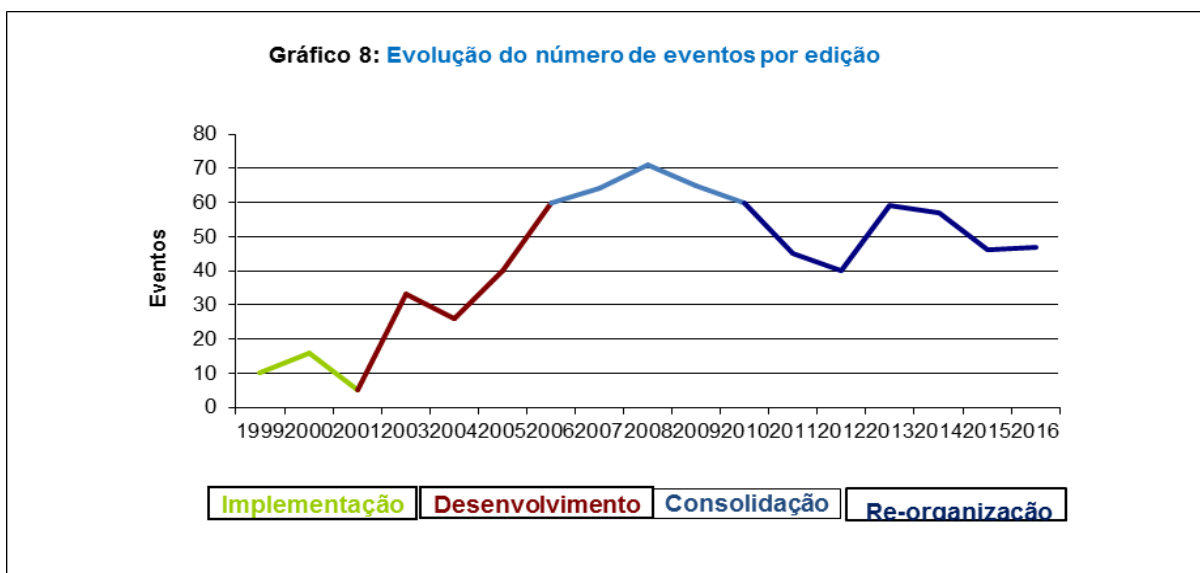
A Programação Paralela continua a ser constituída pelos restantes eventos do FATAL. A edição deste ano foi composta pela Abertura do Festival e Sessão de Homenagem ao GEFAC - Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, Conversas entre as equipas artística e o público após os espetáculos apresentados e por dois *workshops*. A relação de representação entre a Programação Paralela e a Programação Principal mudou desde a edição de 2015. Este ano a percentagem da representação da Programação Principal situou-se nos 53%, enquanto como a percentagem da representação da Programação Paralela ficou-se pelos 47%, verificando-se vinte e cinco eventos na primeira e vinte e dois eventos na segunda.



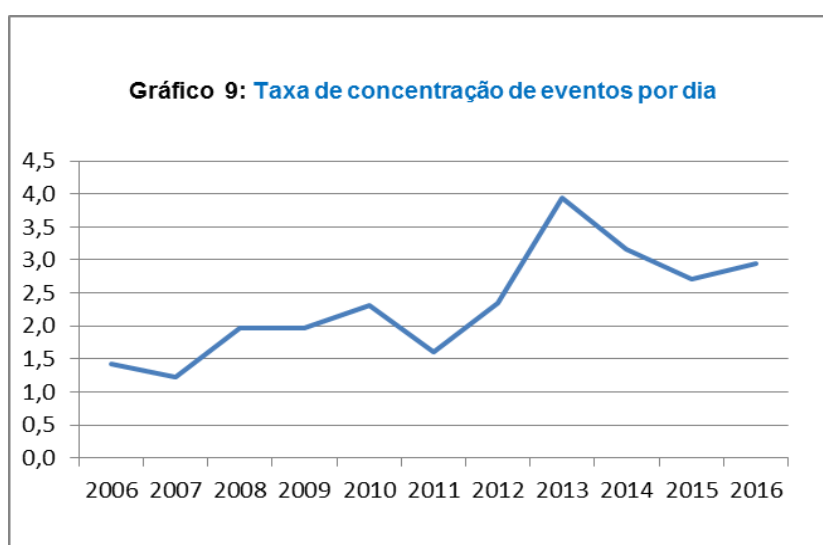
7 | PROGRAMAÇÃO PRINCIPAL – Três categorias: “em competição”, “mais Fatal” e “Fatal convidada”.

O alargamento da Programação Principal permitiu manter o número de eventos por edição (gráfico 8), colocando mais uma edição do Festival, ao mesmo nível das últimas edições.

Na categoria “FATAL convidada” foram apresentados os seguintes espetáculos: “Salem”, com encenação de Álvaro Arribas, pelo MalaEstirpe, Grupo de Teatro da Universidade de Castilla-La Mancha, “O mapa, Excelência” partes I e II, uma criação colectiva do grupo O Joelho, “Pedaços de Hamlet”, com direcção artística de Ana Tamen, pela PET – Projecto Experimental de Teatro, da Universidade de Évora, “Dona Rosinha, A Solteira”, com a encenação de João Ferrador, pelo GTFUL – Grupo de Teatro dos Funcionários da Universidade de Lisboa, “Crónicas, Memórias e Diferenças de Género em Três Át(ri)os na Ulisboa”, com conceção cénica e dramaturgia de João Ferrador, pelo GTFULisboa (Grupo de Teatro dos Funcionários da ULisboa) e “O Sobrado”, com encenação de Inês Marocco, pelo Teatro Grupo Cerco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil).



Fonte: Reitoria da Universidade de Lisboa | DREI | NPCLS | 2016



Fonte: Reitoria da Universidade de Lisboa | DREI | NPCLS | 2016

A categoria “mais FATAL”, permitiu mostrar quatro novos espetáculos e grupos ao público lisboeta: “Frei Luís de Sousa”, uma adaptação e encenação de Pedro Wilson com o GTAL – Grupo de Teatro do Politécnico de Leiria, “(so)REAL”, uma encenação de Telma Casta, com o TUTRA – Grupo de Teatro da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; “Bodas de Sangue”, encenação e dramaturgia de Sandra Ribeiro, pelo SOTÃO – Grupo de Teatro do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, “Luta Invisível”, com a encenação de Hugo Gama, pelo ULTIMACTO – Grupo de Teatro da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e “Aquarium”, com a encenação de Ana Vargas, pelo Grupo de Formação do TEUC – Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra.

8 | PROGRAMAÇÃO PARALELA – Workshops, Pré-Evento e Jornada

A formação, como sempre, é uma das áreas de destaque do Festival por proporcionar aos grupos, à academia e a outros públicos com interesse na área, não só um contacto mais direto com os profissionais, mas também a aquisição de outras competências na área das artes do espetáculo. Nesta edição programaram-se 2 workshops: *Fotografia de Teatro* co-organizado com o Movimento de Expressão Fotográfica; *workshop* de Adaptação da obra *O Continente* de Érico Veríssimo e uma Sessão de Direcção Assistida, orientada por José Maria Vieira Mendes, para a linguagem cénica com orientação de Inês Marocco e Isandria Fermiano (Teatro Grupo Cerco).

No quadro da unidade curricular Estudos em Interpretação III e IV os alunos do 3º ano da Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho apresentaram o projeto de *Partilha de Processos de Criação*, que enriqueceu com uma componente pedagógica esta edição do FATAL. Os alunos-criadores tiveram como principal objetivo debater as seguintes questões: “Qual a melhor forma de partilhar e registar o processo criativo” e “Como tratar uma questão pertinente levantada pelos observadores no momento de partilha do processo”. Foram apresentados os seguintes trabalhos: “Vénus em Peixes”, “Qual é coisa qual é ela que se solta quando de prende?”, “o Afável Homem gordo”, “E mais, pois é conto de mulher, não pode deixar de ser triste, ”Os abutres e os cães farão o resto” e “*Rolleto Russa*”. Este projeto revelou-se um desafio para os atores e para os espectadores.

9 | HOMENAGEM – GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra

O Café-teatro, sessão de apresentação pública do Festival foi também o palco da homenagem prestada pelo festival ao GEFAC, Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra. Este grupo foi fundado como organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra, em 1966, com o propósito de recolher, analisar e interpretar as manifestações culturais, individuais e coletivas das populações rurais nas suas diversas vertentes, desenvolvendo, desde a sua fundação, um exaustivo trabalho de recolha, tratamento e divulgação das manifestações tradicionais portuguesas. O teatro é uma das vertentes trabalhadas pelo grupo, nomeadamente o estudo e divulgação do espólio resultante da recolha de peças de Teatro Popular Mirandês.

A sessão distinguiu-se pela presença de inúmeras personalidades, ligadas não só ao teatro, como à cultura portuguesa, aos órgãos de soberania e à academia, assim como patrocinadores, nomeadamente representantes da Caixa Geral de Depósitos; a Dra. MADALENA CALVO, em representação da Câmara Municipal de Lisboa; Jorge Lucas, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian; da Escola Superior de Teatro e Cinema; MARIA JOÃO ALMEIDA, do Centro de Estudos de Teatro da UL e a Professora Doutora ANA PAULA GUIMARÃES, professora da FCSH da UNL, homenageando o GEFAC, entre muitos outros convidados que honraram o Teatro Universitário com a sua presença. O GEFAC fez-se representar por membros de várias gerações.

10 | CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS – 3 Prémios e 3 Menções Honrosas

A 17ª edição do FATAL terminou em celebração no dia 7 de Maio de 2016, com a revelação ao público e aos grupos de teatro universitário, dos vencedores dos Prémios FATAL 2016. A Reitoria da Universidade de Lisboa acolheu esta Cerimónia de encerramento e as cerca de 100 pessoas que partilharam a última noite do festival, entre grupos de teatro universitário, júri, parceiros, organização e público em geral.

O Júri da edição de 2016 integrou Tiago Lameiras, em representação do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da UL; Jorge Lucas, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian; Madalena Ferro Rodrigues, em representação da Associação Académica da UL; Madalena Calvo, em representação da Câmara Municipal de Lisboa e Maria Elisabeth Costa, investigadora do Centro de Estudos de Teatro.

O Prémio FATAL 2016, atribuído ao melhor espetáculo, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e constituindo um prémio monetário no valor de 1.500€ distinguiu o trabalho, “**RE-ORG**”, com a direcção artística de Rodrigo Santos, apresentado pelo **CITAC, Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra**, com a seguinte fundamentação do Júri:

“A tentativa de transpor para o palco uma intrincada teia narrativa tecida por uma multiplicidade de personagens, sem o suporte de um texto dramático concebido para o efeito, pode facilmente resultar, como muitas vezes sucede, num exercício tecnicamente relevante, mas inócuo, porque ininteligível, para o espectador - que deve ser encarado como um elemento a ter sempre presente no processo de criação de um qualquer espetáculo.

O elevado ritmo que a ação dramática imprimiu ao espetáculo, hábil e eficazmente temperado por apontamentos narrativos, permitiu ao espectador ir penetrando na complexa rede de personagens e de relações, até ao ponto em que o próprio se vê mergulhado na cena, enquanto parte integrante do espetáculo.

A sobriedade dos figurinos, adereços e cenário, simples mas eficazmente utilizados, contribuiu para que se evidenciasse a qualidade das interpretações, tudo concorrendo para elevar este espetáculo a um patamar de excelência.

É igualmente feliz a escolha do texto, no sentido em que do mesmo se pode extrair uma crítica velada às lutas de poder sem escrúpulos, sejam de carácter político, económico, religioso ou de outra ordem, a que ciclicamente se assiste, mantendo viva uma certa veia crítica característica do Teatro Universitário.

A conjugação de todos estes elementos resultou numa adaptação dramática de um texto literário superiormente conseguida, o que levou o júri a atribuir o Prémio FATAL ao espetáculo REORG, do CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra.”

O Prémio FATAL Cidade de Lisboa 2016, que distinguiu o espetáculo considerado mais inovador, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, e constituindo um prémio monetário no valor de 1.000€, foi atribuído a **“A Constante Macabra”**, com a direcção artística de Catarina Santana e Marta Campos, apresentado pelo TEUC – Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra, sob a seguinte fundamentação do Júri:

O Prémio FATAL – Cidade de Lisboa, patrocinado pela Câmara Municipal da mesma cidade, pretende distinguir o espectáculo mais inovador apresentado à competição neste festival, através da evocação escultórica da fragilidade e do risco decorrentes dos processos de criação associados ao Teatro Universitário, assim como à criação artística em geral, cuja natureza, devido a uma paradoxal estabilidade incerta, sugere a elevação do espectáculo laureado à cátedra fatal.

Com efeito, semelhantes responsabilidade e assento (embora de nomeação efémera) não convidam, numa primeira instância, ao sentimento de orgulho que seria desejável e, muito ao invés do esperado, virtuoso. Não, uma condenação deste género não é motivo para auto-realização, mas o significado a si inerente já o é.

Quando falta a voz ao cidadão comum para clamar pela liberdade de expressão, de pensamento e de espírito crítico, exigindo assim o seu direito à constituição de uma opinião individual, embora destinada à ruptura da mecanização social pela via da instrução, a única possibilidade é metaforizar a rouquidão através de uma outra linguagem, mais primária ainda do que aquela através da qual nos exprimimos hoje e que é fundamentalmente descriptada, a linguagem do corpo.

«Elementar» não é necessariamente um termo pejorativo. Pelo contrário, revela essência, matéria-prima, primordialidade. Assim, a existência de múltiplas essências ou matérias-primas, independentes entre si, mas que correlacionadas ofertam um muito maior potencial, é patente no espectáculo galardoado, que brinda o espectador com Teatro de proporções transcendentemente épicas, unindo a si a Música e o Cinema, com espaço para a partilha globalizante de milho torrado, que não deixa de ser um acto de irmandade.

Decide assim o júri, pela inovadora interacção entre público, músicos, intérpretes e respectivas contribuições de cada um dos elementos, no intuito de uma problematização comum que leva o Teatro às suas origens reflexivas, atribuir o Prémio FATAL – Cidade de Lisboa ao espectáculo A Constante Macabra, do TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

O Júri decidiu, ainda, distinguir a qualidade de outros trabalhos, atribuindo **três Menções Honrosas** aos espetáculos:

Ninguém se mata duas vezes da mesma maneira, pelo Fc-Acto – Com texto e encenação de A. Branco:

Alguns espectáculos seduzem pela exuberância de meios e formas, outros pela economia dos mesmos, pela sobriedade e contenção, provando que, na realidade, *less* pode ser *more* e com poucos meios se pode fazer bem e diferente.

Os efeitos de luz e som, usados na justa medida e alguns adereços modestos mantiveram o carácter minimalista – quase a roçar o conceito de teatro pobre, de Grotowski. Processo cénico inovador, em que o encenador introduz aquilo que designa, com algum humor, como "técnica mista": narração em voz *off*, ilustrada, de forma nem sempre coincidente, por oito pares de atores, correspondendo ao número de palavras que compõem o título.

Joga-se com a surpresa do espectador, à medida que as regras do jogo se vão alterando ligeiramente a cada momento, ao mesmo tempo que se abre um espaço em que cada um é livre de "imaginar" o que é apenas sugerido por ambos os processos narrativos.

Interpretações seguras, contidas, uniformes.

Pelo experimentalismo, pela contenção, pela abolição de tudo quanto é desnecessário, levando o espectador a concentrar-se de forma absoluta na voz narrativa e nos atores, pelo envolvimento do espectador na construção da ficção, decidiu o júri atribuir uma Menção Honrosa ao espectáculo *Ninguém se mata duas vezes da mesma maneira*, da responsabilidade do grupo Fc-Acto.

E do NADA, NADA ficou, pelo Tubo de Ensaio – Grupo de Teatro da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa – da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, encenação de Criação Coletiva:

A experiência do que é assistir a um espectáculo teatral convoca frequentemente algumas noções que, sendo pontualmente desafiadas, nos colocam num patamar de conforto com um formato mais ou menos definido: um tempo, um espaço, uma narrativa. Desafiar um destes aspectos é um exercício potencialmente virtuoso, mas vertiginoso e o confronto com um trabalho que o consegue de forma exemplar é, portanto, particularmente bem-recebido.

A capacidade de traduzir os meandros labirínticos da narrativa e de a representar fisicamente recorrendo a poucos objectos e jogando com espaços manifestamente limitados mostrou-se um exercício eminentemente criativo e de grande mestria, que envolve o espectador, simultaneamente observador e actor da própria cena, povoando-a e conferindo-lhe significado. O jogo com a audiência, permanentemente confrontada com novos dados e novos encontros, é uma forma feliz de cativar estas "sombras", que se imiscuem no espaço dos actores e aguardam ser surpreendidos, como uma décima primeira personagem.

Pelo rigor e perfeição na execução, dando particular destaque à sincronização dos vários elementos móveis que suportam um espectáculo jovial, mas fundamentalmente consistente, que culmina numa aliança feliz entre espectadores-elenco, entendeu o júri atribuir uma menção honrosa ao espectáculo *E do NADA, NADA ficou*, do grupo Tubo de Ensaio – Grupo de Teatro da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

A Casa de Bernarda Alba, pelo Cénico de Direito – Grupo de Teatro da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa – Com encenação de Pedro Wilson:

Existem textos que pela sua força e qualidade é sempre um prazer revisitar. No contexto deste festival apresentar um espetáculo feito a partir de um texto clássico é também um desafio e neste caso conseguido.

Através de uma aparente simplicidade o espetáculo evoca uma enorme complexidade temática sobre o conflito entre a austeridade e a liberdade, através da história de uma família. A concepção do espaço cénico transmite a sensação de opressão que sofrem as personagens, perceptível através da intensidade dos diálogos que espelham a moral tradicional, as diferenças sociais e a condição da mulher.

Pela interpretação e concepção de um espetáculo competente e honesto, que proporcionou ao espectador um bom momento de teatro, o júri decidiu atribuir uma menção honrosa ao espetáculo A Casa de Bernarda Alba, do Cénico de Direito – Grupo de Teatro da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

O **Prémio FATAL do Público**, distinção atribuída ao espetáculo que obteve a classificação mais alta através do voto do público do Festival, foi atribuído a **“E do NADA, NADA ficou”** uma criação colectiva do **Tubo de Ensaios**, da Faculdade de Farmácia de Universidade de Lisboa.

11 | PRODUÇÃO

A realização do FATAL 2016 apenas foi possível através do grande número de apoios e parcerias que ajudaram a suportar uma produção de complexas exigências técnicas e custos elevados. Envolveram-se 40 entidades na produção desta edição. Os patrocinadores tradicionais do Festival, nomeadamente a Fundação Calouste Gulbenkian e a Câmara Municipal de Lisboa mantêm o seu apoio financeiro, comprovando a validade da aposta no teatro universitário.

No financiamento por patrocínios universitários obtivemos, apenas o apoio de uma instituição, o que continua a revelar as dificuldades financeiras que o sector do Ensino Superior atravessa.

No FATAL 2016 continua a destacar-se, naturalmente, a produção de reportagens fotográficas do Festival, realizadas pelas duas dezenas de alunos do 9.º Workshop de Fotografia de Teatro organizado em parceria com o Movimento de Expressão Fotográfica - MEF.

Também como em edições anteriores, a componente formativa continua a ser muito significativa, no contexto da complexidade da produção de um Festival com a atual dimensão do FATAL. É de referir o acolhimento de vários alunos da Faculdade de Letras que concretizaram o seu estágio curricular do ramo de Estudos Artísticos, Tradução e Cultura e Comunicação, ao abrigo do protocolo vigente com a instituição e que contribuem de forma decisiva na área de recursos humanos, para que se continue a conseguir produzir o Festival.

Estas iniciativas têm-se revelado sempre de enorme sucesso, proporcionando aos alunos uma formação prática imprescindível ao mesmo tempo que contribuem para o desenvolvimento de áreas fulcrais na produção do Festival, num balanço de satisfação pessoal e profissional.

Financiamento do F_{FATAL} 2015 – 23.500 €

Financiamento do F_{FATAL} 2016 – 20.000 €

Comparação 2015 / 2016

FATAL	2015	2016	Comparação
Nº de Grupos	22	21	-1
Nº de Faculdades	18	19	+1
Nº de Universidades	13	11	-2
Nº de Participantes	350	350	=
Nº de Espetáculos	23	25	+2
Nº de Eventos	46	47	+1
Público	1300	1500	+200
Nº de Locais	9	6	-3

12 | COMUNICAÇÃO – Reduzir custos e manter os mesmos resultados

Nesta edição, o desafio que se apresentou à área de comunicação do Festival foi o de manter custos baixos, mais uma vez relativos à produção de materiais gráficos promocionais, nomeadamente à produção do Jornal. Ainda assim e apesar de ter sido necessário prescindir da assessoria mediática especializada em Artes Performativas, o inegável potencial dos meios digitais (site, redes sociais, redes sociais de parceiros) permitiram continuar a manter bons resultados. Através de um *mix* de comunicação desenvolvido em 3 eixos estratégicos – *outdoors*, internet, órgãos de comunicação social – o F_{FATAL} atingiu os seus objetivos de comunicação mantendo uma boa estrutura de divulgação, dinâmica e funcional que divulgou o Festival, sobretudo em Lisboa, mas também em outras cidades do país. Cerca de 5.000 Jornais com a programação do Festival, distribuídos por uma centena de locais da capital e de algumas cidades do país, ao longo de cerca de 20 dias de campanha, com especial concentração no período de realização do Festival, permitiram à organização alcançar os objetivos propostos:

- a) manter a divulgação do Festival junto do *target* universitário a nível nacional
- b) fidelizar o *target* público jovem 19-30 anos
- c) continuar a cativar o interesse do grande público

A comunicação para o público universitário concretizou-se através da afixação de três centenas de cartazes A2 e da distribuição de cerca de 5000 Jornais especificamente em Faculdades, Associações de Estudantes, refeitórios estudantis da Cidade Universitária, assim como em várias instituições do ensino superior do país. Junto da comunidade académica de Coimbra, as parcerias estabelecidas com o jornal académico “A Cabra” e com a RUC- Rádio Universitária de Coimbra permitiram a realização de destaques

ao Festival em órgãos especificamente dirigidos ao público universitário. Na Universidade de Lisboa, todas as faculdades, institutos e suas associações académicas e de estudantes se empenharam na divulgação da programação, especificamente, afixando cartazes e permitindo a distribuição de folhetos nos seus espaços, bem como promovendo o evento através das redes sociais.

Ainda no contexto da ampliação da divulgação junto do público universitário, o Festival estabeleceu parceria, pela terceira vez, com a Mais Superior, magazine mensal de distribuição gratuita dedicado ao ensino superior, que organizou passatempos com oferta de entradas para espetáculos. O Canal Superior, canal de televisão direcionado para universidades e institutos politécnicos, parceiro do FATAL desde há 9 edições, continuou com uma estratégia de forte promoção do Festival. A divulgação para o público universitário concretizou-se, ainda, através do envio de *newsletters* semanais para os Secretários das várias Faculdades e Universidades do País.

13 | MEDIA

Em 2016, a estratégia de comunicação do Festival junto dos *media* manteve os objectivos principais:

- Manter a visibilidade pelo FATAL junto dos principais órgãos de imprensa escrita nacional
- Manter o espaço em meios dirigidos ao público jovem e/ou universitário
- Manutenção da visibilidade em meios digitais e nas redes sociais
- O aumento do nº de meios universitários a noticiar o festival

Com a campanha de comunicação *media*, a ter início na primeira semana de Abril, durante 10 semanas aproximadamente, o FATAL 2016 foi continuamente notícia nos media portugueses, com especial incidência no mês de Abril, período em que foi difundida a grande maioria das notícias. À semelhança do que se verificou em 2014 e em 2015, os meios de imprensa escrita, rádio e internet continuam a constituir-se como meios vitais para a comunicação do Festival.

A notoriedade que o teatro universitário tem conquistado junto de um leque de meios alargado, e o contínuo interesse dos media nacionais pelo FATAL têm sido essenciais no trabalho que é realizado. Ao longo de várias edições e, sobretudo, desde 2008, os jornais nacionais, diários e semanários, têm dedicado algum espaço ao festival, revelando-se, contudo, um meio de difícil alcance em cujas páginas o FATAL raras vezes ultrapassou o formato notícia.

A rádio continua a desempenhar um importante papel na divulgação do Festival. O seu contributo foi, novamente, indispensável na divulgação da programação. Quer em programas dirigidos ao público jovem e/ou de âmbito cultural, quer em blocos noticiosos, o FATAL percorreu as antenas de rádios nacionais.

Tendo em vista os targets público generalista, público jovem, cosmopolita, com hábitos culturais e o público internacional ligado ao teatro e artes performativas, a manutenção, nesta edição, da visibilidade nos meios digitais e redes sociais, evidencia-se pela elevada percentagem atingida no conjunto de notícias constituindo cerca de 50% do número total.

Especificamente nas redes sociais, o investimento continuado, edição após edição, no desenvolvimento da página de *Facebook* do Festival, com a criação de ações de comunicação específicas envolvendo a publicação de destaques diários, a criação de eventos, inserção de notícias, vídeos e fotografias dos espetáculos, numa intensa atualização diária de conteúdos. A estratégia permitiu uma enorme eficácia no contacto quer com o público do festival e com os grupos de teatro universitário, quer com outros utilizadores do *Facebook*, em tempo real, numa dinâmica comunicacional apenas possível neste tipo de contexto. O *Facebook* F_{ATAL} contabilizou, no período com mais visualizações, entre 20 de Abril e 7 de Maio, o alcance de cerca de 20.000 utilizadores (incluindo amigos de fãs que interagiram com a página).